



Regina Kfuri Barbosa

**O Papel das Organizações Internacionais na Aquiescência:
Um estudo de caso sobre o alargamento europeu**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-
Graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio.

Orientador: Andrea Ribeiro Hoffmann



Regina Kfuri Barbosa

**O Papel das Organizações Internacionais na Aquiescência:
Um estudo de caso sobre o alargamento europeu**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a Andrea Ribeiro Hoffmann
Orientador
IRI PUC-Rio

Prof^a Andrea Ribeiro Hoffmann
IRI PUC-Rio

Prof^a Monica Herz
IRI PUC-Rio

Prof. Paulo G. F. Vizentini
UFRGS

Prof. João Franklin Abelardo Pontes Nogueira
Coordenador Setorial do Centro de Ciências Sociais - PUC-Rio

Rio de Janeiro, 03 de abril de 2006

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Regina Kfuri Barbosa

Graduou-se em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, pela PUC-Rio em 1997. Trabalhou na TV Globo e Globonews por cinco anos. Tem interesse em pesquisa nas áreas de organizações internacionais, processos de integração regional e política externa, em especial na Europa e América Latina.

Ficha Catalográfica

Kfuri Barbosa, Regina

O papel das organizações internacionais na aquiescência: um estudo de caso sobre o alargamento europeu / Regina Kfuri Barbosa ; orientador: Andréa Ribeiro Hoffmann. – Rio de Janeiro : PUC-Rio, Instituto de Relações Internacionais, 2006.

112 f. 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Relações Internacionais.

Inclui bibliografia.

1. Relações Internacionais – Teses. 2. Aquiescência. 3. Integração regional. 4. União Européia. 5. Normas. 6. Condicionalidade. 7. Comissão Européia. 8. Organizações Internacionais. I. Hoffmann, Andréa Ribeiro. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Instituto de Relações Internacionais. III. Título.

CDD: 327

Ao Ricardo, meu amor, pelo incentivo, pela paciência, apoio e
compreensão nos momentos de dificuldade e de ausência.
E por estar sempre ao meu lado.

Agradecimentos

À minha orientadora, Andrea Ribeiro Hoffmann, pela orientação cuidadosa, dedicada e paciente, que me proporcionou um crescimento e um aprendizado inestimáveis.

À professora Monica Herz, pelas aulas estimulantes, que me levaram à escolha do tema dessa pesquisa e pelo carinho e ajuda durante esses dois anos.

À família, em especial minha mãe e minha irmã, pelo apoio, pelo incentivo, por estarem sempre ao meu lado e por compreenderem minhas ausências, que foram tantas durante esse período.

À minha turma de mestrado, aos professores do Instituto de Relações Internacionais e à equipe do IRI, em especial Maria Helena e Luciana, pela paciência e apoio.

À Capes e à PUC-Rio, pelo auxílio financeiro

Resumo

Kfuri Barbosa, Regina; Ribeiro Hoffmann, Andrea. **O Papel das Organizações Internacionais na Aquiescência:**. Rio de Janeiro, 2006. 112p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Com o objetivo de estudar a questão da aquiescência às normas no sistema internacional, esta pesquisa enfoca o projeto da União Européia (UE), e mais especificamente da Comissão Européia, para o alargamento do bloco para a Europa Central e do Leste (ECL). A UE criou normas de condicionalidade para a adesão dos países da ECL, que incluíam uma economia de mercado, democracia liberal e respeito aos direitos humanos. Através de ações da Comissão Européia, a UE trabalhou para que os países da ECL cumprissem essas normas. Os autores que trabalham com a questão da aquiescência costumam dividir-se entre os defensores do uso de sanções (enforcement) e os que defendem a busca de soluções para situações de violação da regra (administração). Segundo esta última perspectiva, uma estratégia que vise administrar a aquiescência por meio de construção de capacidades e transparência deve ser mais eficaz em garantir o cumprimento da norma. A hipótese desta pesquisa é a de que as ações da Comissão para o alargamento pautaram-se pela administração da aquiescência às normas de condicionalidade.

Palavras-chave

aquiescência, integração regional, União Européia, alargamento, normas, condicionalidade, Comissão Européia, organizações internacionais

Abstract

Kfuri Barbosa, Regina; Ribeiro Hoffmann, Andrea. **The role of international organizations in compliance.** Rio de Janeiro, 2006. 112p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

With the goal of studying compliance in the international system, this research focuses the project of the European Union (EU), and more specifically of the European Commission, for the enlargement to the Central and Eastern European countries (CEECs). The EU established conditionality norms for membership of those countries, which included a market economy, liberal democracy and respect to the human rights. Through actions of the European Commission, the EU worked so that the countries of CEE accomplished those norms. The debate about compliance is framed in terms of contending perspectives: enforcement theorists, who advocate the coercive use of sanctions, and the management scholars, who advocate a problem-solving approach. According to the latter, a strategy that seeks to manage compliance through capacity building, rule interpretation, and transparency is more effective in guaranteeing compliance than a coercive one. The hypothesis of this research is that the actions of the Commission for the enlargement were based on the management perspective of compliance with the conditionality norms.

Keywords

compliance, regional integration, European Union, enlargement, norms, conditionality, European Commission, international organizations

Sumário

1 Introdução	9
2 Quadro Teórico	17
2.1. Introdução	17
2.2. A aquiescência nas teorias institucionalistas	20
2.3. A teoria da administração da aquiescência	22
2.4. Instrumentos para a administração da aquiescência	26
2.5. A administração da aquiescência no alargamento da UE	30
3 A União Européia	34
3.1. Introdução	34
3.2. Os principais órgãos da UE	37
3.3. Processo de tomada de decisão da UE	41
3.4. A evolução histórica da Comissão Europeia	43
3.5. O papel da Comissão na UE	48
3.5.1. A Comissão como agente dos Estados Membros	49
3.5.2. A Comissão como motor do spillover	51
3.6. A Comissão na política externa da UE	53
4 As relações entre a UE e o Leste Europeu e o caminho para o alargamento	57
4.1. Introdução	57
4.2. A crise e a derrocada do comunismo no Leste Europeu	58
4.3. As relações entre leste e oeste até 1989	63
4.4. O Caminho para o alargamento	68
4.4.1. O Phare	70
4.4.1.1. A evolução do Phare	72
4.4.2. Os Acordos Europeus	75
4.4.3. Os critérios de Copenhague	82
4.4.4. A estratégia de pré-adesão	86
4.4.5. O Livro Branco	87
4.4.6. Agenda 2000	90
4.4.7. <i>Strategy Paper</i> 2000	95
5 Considerações finais	98
6 Referências bibliográficas	103